



Plano de Educação Ambiental para o Turismo de Sol e Praia



Fernando de Noronha, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

OBJETIVO

AS 2 FACES DO TURISMO

O NORDESTE DO BRASIL

UM CONVITE PARA VOCÊ

O PLANO EM AÇÃO

- ✍ Quando nosso lixo bate no lugar errado.....**
- ✍ O mar não aguenta mais poluição!**
- ✍ Qual peixe comer?**
- ✍ Entrada permitida só para os bichos da praia e do mar!**
- ✍ Segurança em primeiro lugar.**
- ✍ O que eu quero? Sossego!**
- ✍ Conheça a Restinga para Protegê-la!**
- ✍ Manguezal: Berçário Natural**
- ✍ Ambientes Recifais: Tem Muito Bicho Aí! Não É Pedra Não!**

APRESENTAÇÃO

No biênio de 2018 a 2020 foi ampliada a área de atuação do Projeto Golfinho Rotador para quatro localidades nos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, iniciando uma nova linha de pesquisa, objetivando estudar alguns "cases" de duas das mais importantes interações ambientais, sociais e econômicas dos seres humanos com o mar no Nordeste Brasileiro.

Um desses cases foi a interação dos turistas do principal tipo de turismo do litoral nordestino brasileiro, o Turismo "Sol e Praia", com a conservação marinha.

Com base em nossos estudos realizados, este documento foi criado para atender uma proposta de Plano de Educação Ambiental para os turistas com perfil "Sol e Praia" frequentadores de Areia Branca (RN), Praia de Pipa (RN), Ipojuca (PE) e Tamandaré (PE), destinos turísticos cobiçados por brasileiros e estrangeiros.

Para esse trabalho foi desenvolvida uma série de ações como entrevistas, cursos e palestras para alicerçar este Plano em uma nova base, levando também em consideração planos, programas e ações de Educação Ambiental que o precede.

Sendo assim, como o mundo e os seres que nele habitam, estão em constante transformação, esse documento deverá ser avaliado e atualizado de tempos em tempos uma vez que o nível de conhecimento das pessoas em relação ao ambiente natural, com foco na conservação marinha, pode mudar, assim como as condições ambientais.



INTRODUÇÃO

O mundo globalizado tem reconhecido as consequências provocadas pela ação humana tanto nos diferentes contextos locais quanto no planeta. A crise ambiental aparece, portanto, como uma problemática que afeta e envolve a todos e a Educação Ambiental tem se mostrado como uma condição e um caminho na realização dos processos de intervenção que visem o enfrentamento da crise.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999),

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade".

Dessa forma, um Plano de Educação Ambiental se constitui uma prática socioeducativa e cultural que visa melhorar a relação homem - sociedade - natureza e busca sensibilizar os envolvidos quanto à importância do manejo sustentável e a noção de corresponsabilidade voltada à conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

No momento em que empreendimentos, grandes ou pequenos, se instalam em uma área e iniciam sua operação é necessário também que se inicie um diálogo aberto e contínuo entre o empreendedor e a sociedade. Uma das formas de se abrir esse diálogo é por meio da criação de um Plano de Educação Ambiental.

No sentido de coibir ações predatórias sobre a fauna e flora, como por exemplo, lançamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos em locais inadequados, as atividades humanas devem incorporar práticas sustentáveis e aplicar medidas educativas demonstrando seus benefícios na preservação do ambiente natural.



OBJETIVO

Esse Plano de Educação Ambiental tem como foco o litoral do nordeste brasileiro, intensamente explorado pelo turismo “Sol e Praia”. Seu objetivo é comunicar informações básicas de educação ambiental para os usuários da faixa litorânea, visando aumentar seu nível de conhecimento e, como consequência, a preservação ambiental dos ecossistemas marinhos e costeiros. Já que os mesmos são também fonte de renda para muitas pessoas.

Conforme determina a Instrução Normativa nº2 do IBAMA, de 27 de março de 2012, “deverão ser priorizadas ações educativas de caráter não formal, voltadas à qualificação e organização dos sujeitos da ação educativa para proposição e/ou formulação e implementação dos projetos socioambientais de mitigação e/ou compensação, bem como o monitoramento e avaliação da sua efetividade”.



AS 2 FACES DO TURISMO

O turismo foi considerado no passado uma indústria sem chaminés. Com o incremento dessa atividade nas últimas 4 décadas, constatou-se que essa afirmação não é verdadeira. O universo turístico se tornou um dos maiores segmentos econômicos do mundo, movimentando cerca de US\$ 1 trilhão por ano, segundo a Organização Mundial do Turismo. E, com esse crescimento, o turismo começou a apresentar seus impactos negativos onde foi desenvolvido.

O turismo contemporâneo tem uma intensa relação com a natureza fazendo uso dos mais diversos ambientes e atrativos, sendo foco de interesse de pessoas que o utilizam como forma de escape ou compensação à vida nos centros urbanos. Sua construção ocorre em consequência da busca pelo verde e pelo mar e da fuga dos tumultos da sociedade moderna por pessoas que buscam utilizar seu tempo livre em contato com os ambientes naturais a fim de recuperar o equilíbrio psicofísico (RUSCHMANN, 1997; NEIMAN et al., 2008).

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992, conhecida como Conferência do Planeta ou Rio 92, foi acordada a Agenda 21, programa de ação adotado por 182 governos que determinou a necessidade de estabelecer, adotar e implementar códigos de conduta para que as indústrias alcançassem os objetivos propostos para o desenvolvimento sustentável.

Com base nisso, a Organização Mundial de Turismo publicou, em 1994, a Agenda 21 voltada especificamente para a Indústria de Viagem e Turismo para o Desenvolvimento Sustentável com a meta de divulgar e fortalecer os três pilares, considerados fundamentais para o desenvolvimento sustentável do setor: sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica. De acordo com o referido documento, o objetivo a ser alcançado, é “estabelecer indicadores de desenvolvimento sustentável do turismo (IDST) pragmáticos, aplicáveis nos níveis local e nacional, através dos quais o progresso pode ser monitorado e estimado” (WORLD TOURISM ORGANIZATION, 1994).

Em 2015, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovou uma resolução para que os países promovessem o turismo sustentável (NAIME, 2015).

Como consequência natural desse cenário, algumas instituições turísticas têm adotado, nos últimos anos, soluções, tecnologias e atitudes alinhadas com os preceitos da sustentabilidade, entendendo que a defesa da adequação dos processos às questões ambientais é de fundamental importância para a sobrevivência da indústria do turismo (PERES & REZENDE, 2011).

O turismo deve ser entendido como um conjunto de bens e serviços que vai além da oferta de meios de hospedagem, restaurantes, bares e locais de recreação e lazer, quando inserido principalmente em locais de interesse cênico e tendo como base recursos naturais de alta biodiversidade, tal como a faixa litorânea brasileira.

Para que o turismo seja sustentável, é necessário que haja investimentos públicos e privados, legislação do uso do solo, zoneamento e proteção ambiental, educação dos visitantes, empresários e prestadores de serviços. A prática de educação ambiental no turismo, principalmente por meio da interpretação da natureza, contribui para a renovação e transformação do comportamento de todos os usuários e beneficiados daquele destino. O turismo precisa avançar em seus conceitos e práticas, pois oferece grande potencial de contribuição e transformação para a sustentabilidade, o que a torna uma ferramenta efetiva de multiplicação de boas práticas na área ambiental, sociocultural e econômica.

O aumento das atividades turísticas, no mundo e no Brasil, e a necessidade de se adequarem às diretrizes sustentáveis, corrobora para a importância da confecção de um Plano de Educação Ambiental como importante ferramenta de comunicação e sensibilização dos usuários da costa nordestina brasileira, que vem sendo intensamente usada para o turismo “Sol e Praia”, e causando degradação dos ecossistemas marinhos e costeiros, muitas vezes pela falta de informação.

O Brasil possui 8,5 mil quilômetros de litoral e o segmento do turismo “Sol e Praia” nas regiões litorâneas brasileiras está muito bem consolidado e abrange uma ampla diversidade de atrativos e a adesão de milhares de pessoas ao longo do ano todo, principalmente no Nordeste por ter clima agradável 12 meses do ano. Em virtude disso, se faz essencial um plano de Educação Ambiental para esse tipo de segmento turístico, haja vista a frequência constante de pessoas e a necessidade de sensibilizá-las em prol da conservação marinha.



O Nordeste do Brasil

A parte terrestre da Região Nordeste, que tem cerca de 20% do território continental brasileiro, é composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Também fazem parte desta região o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, o Atol das Rocas e o Arquipélago de Fernando de Noronha.

Foi nesta região que se iniciou a colonização europeia no país e a colonização exploratória, principalmente do pau-brasil. O Nordeste foi o centro financeiro do Brasil até meados do Século XVIII.

Atualmente, entre as cinco regiões do Brasil, a Região Nordeste é a segunda maior em população, o terceiro maior território, o segundo maior Colégio Eleitoral e o terceiro maior PIB. Mas a qualidade de vida da população é a pior do Brasil, com o menor IDH. E os indicadores explicam porque: maior Taxa de Mortalidade Infantil; menor Rendimento Médio Mensal; maior Taxa de Analfabetismo; menor Média de Anos de Estudo; maior percentual de Famílias por Classes com Rendimento Médio Mensal Familiar de até 2 Salários Mínimos; menor percentual de Domicílios com Água Encanada, Coleta de Lixo e Luz Elétrica.

Dos seis biomas do Brasil, quatro estão presentes na Região Nordeste. A Zona Litorânea do Nordeste é a região de transição ecológica e sobreposição do Oceano Atlântico com os biomas Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica e Mata Atlântica. A Zona Litorânea não é um bioma reconhecido pelo IBGE, sendo definida como Sistema Costeiro-Marinho.

O Sistema Costeiro-Marinho compreende uma porção terrestre, Zona Costeira, e uma porção marinha, Zona Marinha.

A Zona Costeira do Nordeste do Brasil se estende da divisa dos Estados do Pará com Maranhão até a divisa dos Estados da Bahia com o Espírito Santo. Dos 7.367 km de extensão da costa brasileira, 3.206 km estão no Nordeste ao longo de 224 municípios costeiros, com mais de 50 milhões de habitantes. A faixa terrestre, de largura variável, se estende por aproximadamente 10.800 quilômetros ao longo da costa, se contabilizadas suas reentrâncias naturais.

A faixa litorânea é a área da Região Nordeste com maior ocupação agrícola, urbanização e industrialização. Todos os Estados do Nordeste chegam ao litoral, onde estão oito das nove capitais da região: São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador.

Uma das melhores descrições do litoral nordestino ainda é a da Carta de Pero Vaz de Caminha, ao descrever a nova terra descoberta: “traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa”.

A Zona Costeira possui ambientes ecologicamente muito complexos e fundamentais para os processos ecológicos marinhos, como reprodução e crescimento de várias espécies.

A maior parte dos nutrientes do mar vem dos rios, estuários e mangues. O principal rio da região Nordeste é o Rio São Francisco, que nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e drena quatro estados da região. Outros rios também importantes para a produtividade das águas costeiras da região são os Rios Jequitinhonha (Bahia), Capibaribe (Pernambuco) e Parnaíba (entre o Maranhão e o Piauí). Em todas as desembocaduras de rio no mar no Nordeste do Brasil predominam os manguezais.

Além de manguezais, o litoral nordestino apresenta vários outros tipos de ambientes, como deltas, dunas, falésias, restingas, lagunas, praias e arrecifes. Uma das feições mais característica da região são os recifes areníticos de praia, que se estendem do Ceará à Bahia, marcando antigos níveis do mar, tanto quando afloram na praia ou ficam submersos. Estes arrecifes constituem os principais ecossistemas recifais costeiros do Atlântico Sul, contendo grande biodiversidade e espécies de corais que só ocorrem em águas brasileiras.

A Zona Marinha do Nordeste compreende mais de 50% dos 3,5 milhões de km² do Mar Territorial brasileiro, que vai até 200 milhas náuticas da costa. Os Arquipélagos Oceânicos, como Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo, asseguram mais 200 milhas náuticas a partir do arquipélago.

Além das ilhas costeiras e oceânicas, o litoral nordestino possui vários bancos rasos, pertencentes às Cadeias Norte-brasileira e de Fernando de Noronha, em frente aos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Mas o que predomina no Mar Territorial do Nordeste do Brasil são áreas de profundidade entre 4.000 e 5.000 metros, como as Planícies Abissais do Ceará e de Pernambuco.

As correntes marinhas do Nordeste Brasileiro são bem estudadas (Figura 21). A corrente Sul-equatorial origina-se na costa africana e se desloca em direção ao Brasil com velocidade de 15 a 60 milhas por dia, aumentando de velocidade à medida que se afasta da África. A largura desta corrente vai da latitude 3° Norte até 20° Sul. Entre o Arquipélago de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas esta corrente se bifurca. Um ramo se transforma na Corrente do Brasil e segue para o sul ao longo da costa nordestina, do Rio Grande do Norte até a Bahia. O ramo norte da bifurcação da corrente Sulequatorial, denominado de corrente das Guianas, banha o litoral do Norte do Rio Grande do Norte até o Maranhão. Ambas as correntes marinhas conseguem chegar com bastante força na costa nordestina, por causa da pouca largura da plataforma continental na região.

O regime de marés é semi-diurno com amplitudes variadas. No Maranhão ocorre a maior variação de marés do Brasil e a terceira maior do mundo, em seis horas a diferença entre preamar e baixa-mar pode chegar a 8 metros.

A Baía de São Marcos, em São Luís, é um dos melhores exemplos disso. Na Bahia, a maré tem amplitude de variação média, cerca de 2 metros.

A linha de costa do Nordeste do Brasil sofre alterações ao longo do tempo. Os fatores que podem afetar a linha de costa podem ser de origem natural ou relacionados às intervenções humanas na Zona Costeira (obras de engenharia, represamento de rios, dragagens etc.). Em função da ação desses fatores, a linha de costa pode avançar ou recuar em relação ao continente. Erosão costeira é quando o mar avança sobre a linha de costa, o que ocorre quando o balanço de sedimentos é negativo. Isto é, está saindo mais sedimentos do local em determinado espaço de tempo do que chegando.

O mar do Nordeste Brasileiro apresenta baixas concentrações de nutrientes e produtividade, sendo assim pobre para a atividade pesqueira, comparado com outras regiões do Brasil e do mundo. Os resultados alcançados confirmam a área dos bancos oceânicos como uma das mais produtivas da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) Nordestina. A fauna marinha e costeira do Nordeste do Brasil é similar à do Mar do Caribe.

A diversidade biológica dos ecossistemas costeiros do Nordeste do Brasil depende da alta biomassa e biodiversidade de organismos.



UM CONVITE PARA VOCÊ

Problemas como poluição sonora, resíduos descartados no chão e nas águas, circulação de veículos na faixa de areia, embarcações motorizadas próximas a banhista, agressões aos ecossistemas litorâneos (pesca predatória, pisoteio nos arrecifes) e poluição sonora compõem o cenário de situações que não deveriam ocorrer, mas ocorrem com frequência no litoral brasileiro.

Para que essas cenas de destruição e degradação ambiental tornem-se cada vez menos frequentes nas nossas praias foi criado esse Plano de Educação Ambiental. É uma chamada para agir corretamente, já que uma grande parte dos problemas ambientais é, muitas vezes, provocada pela falta de informação da população que frequenta as praias - turistas, comerciantes, moradores locais e empreendedores. Este Plano é um convite para você refletir sobre estes problemas e nos ajudar a praticar e divulgar as condutas adequadas que devemos ter ao frequentar as praias.

Afinal de contas, quem não gosta de relaxar na beira da praia e tomar um banho de mar em águas limpas?



O PLANO EM AÇÃO

Os problemas ambientais da Zona Costeira Marinha são complexos, antigos, recorrentes e com diversas causas. Só esta informação já é altamente desanimadora. Mas tudo tem jeito. E para resolver este problemão é necessário competência, dedicação, perseverança e estratégia.

Competência, dedicação e perseverança são características pessoais, que dependem dos envolvidos no processo.

No quesito estratégia podemos ajudar, apontando para um caminho, que é o cumprimento deste plano em ação.

Aqui, vamos dar alguns subsídios para que vocês nos ajudem a conservar nossas belezas naturais, por meio de sugestões de conduta consciente. Tornando assim a teoria em prática!



QUANDO NOSSO LIXO BATE NO LUGAR ERRADO.....

O problema ambiental dos resíduos diz respeito à forma e ao local inadequado em que determinado material se encontra. Por exemplo, quando encontramos uma garrafa PET boiando no mar! Ou um saco plástico no estômago de uma ave marinha! Ou uma tartaruga comendo um pedaço de plástico achando que é comida! Ou um golfinho levando em sua peitoral um plástico achando que está brincando com uma alga! Ou uma lata de cerveja jogada na calçada ou bitucas de cigarro espalhadas pelo chão!

A maior parte do lixo que está no mar veio pelos rios margeados por cidades, mas também tem o lixo jogado diretamente no mar, como nas praias ou por navios. Além de que o vento é um agente que só piora a situação: qualquer descuido com algum lixinho....e o vento levou! Todo cuidado é pouco!

Cerca de 90% de todo lixo encontrado nos mares e oceanos é composto por plásticos. Outra grande parte do lixo dos mares são os pedaços de redes de pesca, que derivam pelo mar e funcionam como verdadeiras armadilhas para os animais marinhos.

Atualmente existe tanto lixo nos mares que em vários locais do mundo se formam gigantescas ilhas de plástico.

E a responsabilidade sobre os resíduos? É de cada um de nós, quando os gera: devemos separar e acondicionar com todos os cuidados. Lembrando sempre, que O MELHOR RESÍDUO É AQUELE QUE NUNCA FOI GERADO!

Ao longo dos anos o mar tem sido usado como a maior lixeira da Terra. Toda a porcaria da sociedade global e industrial vai parar lá, ou por descarte incorreto ou pelo efeito da gravidade. Não podemos dar as costas para a conservação marinha! A vida na Terra, como a conhecemos, só existe por causa dos oceanos.



O MAR NÃO AGUENTA MAIS POLUIÇÃO!

Grande parte da poluição do mar é consequência da atividade humana na terra, trazida pelos rios ou pelo ar. Por exemplo, as águas residuais da indústria, da agricultura e das atividades domésticas carregam para o mar produtos químicos e matéria orgânica.

Mas o mar também sofre com os poluentes lançados diretamente nele, como plástico nas praias, esgoto na costa e combustível de embarcações.

O esgoto, por conter diversas impurezas, pode transmitir doenças infecciosas e contagiosas, causar a intoxicação e até mesmo a morte de peixes, moluscos, crustáceos, corais e outros seres marinhos.

As consequências da poluição marinha causada por nós, seres humanos, resultam em efeitos negativos capazes de pôr em risco nossa própria saúde, já que nos alimentamos de peixes e outros frutos do mar, e, frequentemente, vamos à praia dar um bom mergulho e nos divertir!

Os imensos oceanos, os estuários, baías e estuários não podem continuar eternamente a absorver a poluição doméstica e industrial. Devemos reduzir ao máximo a poluição terrestre para conservar a vida marinha.



QUAL PEIXE COMER?



O mar realmente não está para peixe! Pior do que o plástico sólido e visível é o plástico que não vemos. O plástico se degrada pelos raios ultravioletas e pelas intempéries do mar, transformando-se em moléculas de polímeros não degradáveis e que contaminam os oceanos e todas as suas formas de vida que nele habitam, desde os pequenos aos grandes. É como um vírus para o qual não existe solução. Hoje em dia, sabe-se que o nano plástico é um problema gravíssimo e encontra-se em carnes de peixes de valor comercial. Ou seja, nós também estamos comendo pedaços microscópicos de plástico o que é grave do ponto de vista sanitário.

Além disso, parece difícil de acreditar que a quantidade de peixes no mar está diminuindo. Mas está mesmo!!! Peixes e outros frutos do mar estão sendo capturados em uma taxa superior à que conseguem se reproduzir, o que pode levar a um colapso da pesca no Brasil e no mundo.

Diante de tantos tipos de peixe, é importantíssimo saber quais são sustentáveis ou não. Veja 3 dicas básicas:

- ✎ Não devem ser consumidas espécies ameaçadas de extinção (como o Mero) ou que estejam com os estoques pesqueiros reduzidos ou abaixo do suportável.
- ✎ Não devem ser consumidos peixes ou frutos do mar na época de defeso (quando estão procriando).
- ✎ Não devem ser consumidos pescados que venham de uma aquacultura que prejudica o meio ambiente e não produz peixes saudáveis.

Para você ficar por dentro dos peixes que têm em abundância, veja abaixo a lista verde do Guia de Consumo Responsável de Pescado no Brasil, que está disponível on line:

Atum em lata (Bonito-listrado), Boca-torta, Camarão-branco, Carapau (Xerelete), Carapeba, Cavala, Cavalinha, Cocoroca, Gordinho, Guaivira, Lula, Manjuba, Maria-Luíza, Olhete, Olho-de-Boi, Olho-de-Cão, Oveva, Palombeta, Pampo, Peixe-Espada, Peixe-Galo, Prejereba, Sardinha-Laje, Savelha, Sororoca, Tira-Vira, Xaréu e Xixarro.

SABIA QUE TUBARÃO E CAÇÃO SÃO PEIXES TAMBÉM? E NÃO É PARA COMER NÃO!

O Brasil é um dos países no mundo que ainda consomem carne de tubarão. Várias espécies de Tubarão ou cação estão ameaçados de extinção, considerado topo de cadeia alimentar e importante para a biodiversidade marinha. Muitos acham que cação não é tubarão, mas agora que você já sabe que não é bem assim, DIGA NÃO ao consumo desse tipo de peixe.

VEJA SÓ O CONTRASSENSO

Nadadeira Dorsal de Tubarão



Em alguns lugares do mundo, o tubarão é morto só por causa da nadadeira dorsal, sendo todo resto do corpo jogado no mar, como lixo. E muitas vezes, o animal é descartado no mar ainda vivo, agonizando depois da retirada da nadadeira dorsal. É muita maldade. Atualmente, cerca de 100 milhões de tubarões são capturados e mortos a cada ano em todos os mares. Grande parte para obtenção de suas nadadeiras para atender ao mercado asiático de sopa de barbatana de tubarão: uma iguaria que denota símbolo de status. Isso representa uma monumental ameaça à sobrevivência dos tubarões e está levando muitas populações ao declínio vertiginoso. Nesse ritmo de consumo não sustentável, algumas espécies serão extintas nos próximos anos. E sem esses guardiões dos mares, teremos um ambiente marinho doente, frágil e com desequilíbrios ambientais imprevisíveis.

Em outros lugares do mundo, os tubarões são atração para o turismo de mergulho. E estima-se que o segmento turístico de mergulhos com tubarões movimente 500 milhões de dólares (cerca de 1,5 bilhão de reais) por ano no mundo. As modalidades de mergulho variam de acordo com a audácia do mergulhador, que pode estar em uma gaiola protegido ou livre na água cara a cara com esse magnífico peixe! Ou seja, há lugares no mundo que ao invés de matar os tubarões, as pessoas os usam como fonte de renda para o turismo de natureza atraindo mergulhadores de todo o mundo, e assim injetando capital nesses destinos, pois além do mergulho com os tubarões, as pessoas precisam pagar passagem aérea até chegar no lugar, se hospedar, se alimentar, entre outros serviços atrelados à viagem. Nesses lugares, os tubarões valem muito mais vivos do que mortos!



ENTRADA PERMITIDA SÓ PARA OS BICHOS DA PRAIA E DO MAR?

Primeiro de tudo, como bom cidadão, é importante se informar se é permitido levar pet para a praia, assim como andar a cavalo. São as Leis Municipais que determinam se a praia pode ou não receber pets e/ou outros animais.

Então, antes de preparar seu bichinho para dias de brincadeira na areia, certifique-se que a praia escolhida está liberada legalmente para o peludinho.

Um dos principais motivos de preocupação com a presença de cães e gatos na praia é porque as fezes dos bichinhos podem conter algum tipo de verme que transmite doenças para os humanos. Por isso, tão importante quanto falar em liberação de pets nas praias é ressaltar a importância da conscientização dos pais dos pets sobre os cuidados com higiene dos bichanos em locais públicos.

Se você é pai ou mãe de pet e quer levar seu filho para este tipo de passeio, cuide dos detalhes para que o bichinho e as demais pessoas possam curtir a praia tranquilamente. Veja abaixo algumas de nossas dicas:

✍ A maioria dos proprietários não limpa a sujeira do cão e as fezes podem carrear alguns parasitas, entre eles os transmissores do bicho geográfico em humanos. Então, recolha sempre as fezes do seu peludo!

✍ A guia não pode ser esquecida, mesmo que seu filho seja super comportado e obediente. Como a praia costuma ser um local de bastante movimentação, mantenha seu bichinho sempre por pet, pois há pessoas que podem ter medo de cachorro.



SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

O verão é sempre uma época em que os ânimos das pessoas ficam “à flor da pele” e, seja você uma pessoa que só quer se refrescar no mar ou um “marinheiro experiente” dentro de uma lancha ou jetski, é importante ficar de olho nas regras de convivência entre banhistas e embarcações nas praias.

Afinal, você não quer que a sua diversão (e dos outros) se transforme numa tragédia por consequência de descuidados “bobos” que poderiam ser facilmente evitados com as informações a seguir, não é mesmo?

No Brasil, a fiscalização do trânsito de embarcações marítimas é responsabilidade da Marinha, que desde 2012 exige um curso prático com duração de quatro horas para fornecer a habilitação náutica (arraias amador).

A partir do momento que a embarcação está na água, o responsável deve seguir uma série de condutas que dizem respeito à distância, velocidade e equipamentos obrigatórios.

Se “navegar é preciso”, como já diria Fernando Pessoa, respeitar os banhistas e conduzir sua embarcação com segurança é ainda mais necessário durante o verão.

Algumas medidas básicas de segurança para embarcações:

- ✍ Não se pode navegar a menos de 200 metros da orla da praia.
- ✍ Para atracar, é preciso navegar perpendicularmente à orla, com velocidade máxima de 3 nós (5,5 km/h) e jamais ultrapassar a distância mínima de 50 metros.
- ✍ Só é permitido desembarcar em praias com raias de marcação, sempre respeitando a velocidade máxima de 3 nós (5,5 km/h).
- ✍ Algumas áreas podem conter limites específicos de velocidade, por isso também é importante sempre ficar atento às sinalizações locais.
- ✍ Embarcações que usam apenas os remos também possuem uma distância limite da orla da praia, que é de 100 metros.



O QUE EU QUERO? SOSSEGO!

O seu direito termina quando começa o do outro!

O dia a dia das pessoas nas cidades costuma ser bem agitado e com ruídos. Muitas pessoas vão à praia para descansar, relaxar e escutar o mar, as ondas quebrando, o vento batendo nas folhas dos coqueiros.

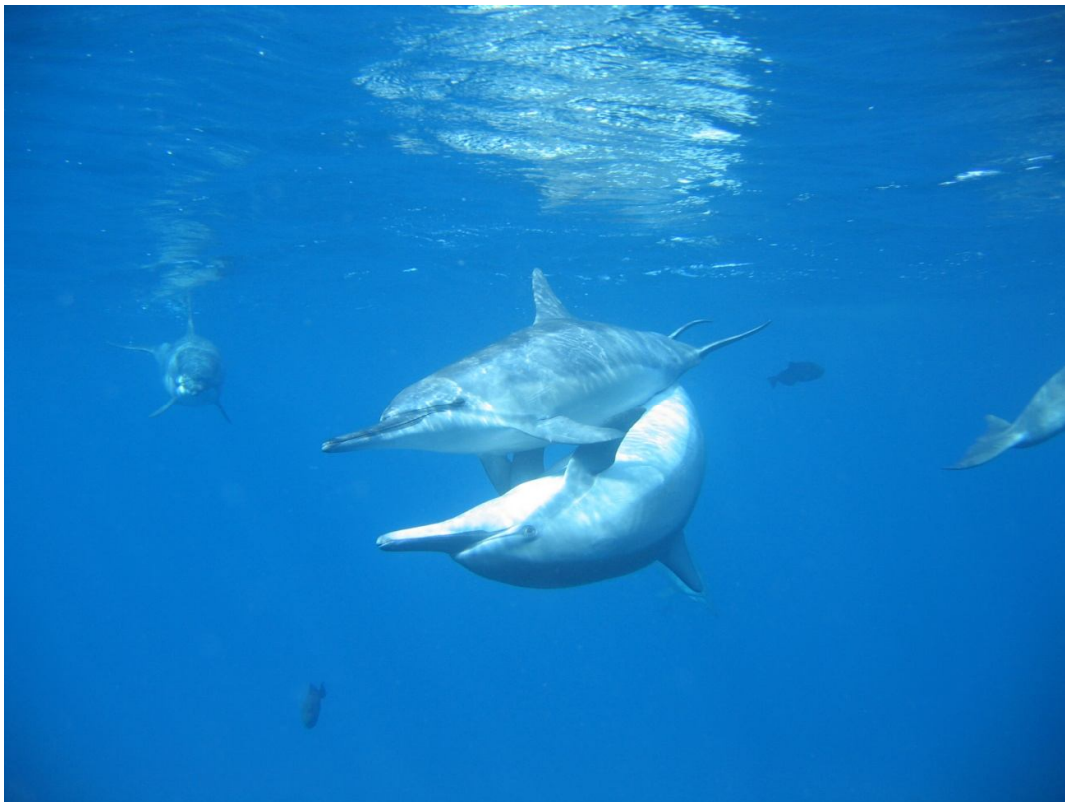
Então, se você curte música, leve seu fone de ouvido! Porque haverá pessoas que querem sossego e além de tudo, talvez não goste do estilo de música que você gosta.

Além de que escutar música em volume alto, prejudica a audição, causando sua perda.

Outro ponto importante: você já ouviu falar da Lei do Silêncio?

Essa Lei diz que perturbar o sossego alheio pode render, literalmente, muita dor de cabeça, além de acarretar consequências nas esferas penal, administrativa e cível.

Alguns instrumentos jurídicos, como a Lei de Crimes Ambientais, o Código de Trânsito Brasileiro e o Código Civil – além das leis municipais – estabelecem limites e punições para quem abusar do som alto.



CONHEÇA A RESTINGA PARA PROTEGÊ-LA!

No encontro da terra, da água (doce e salgada) e do ar ocorre um dos ambientes mais importantes e magníficos em beleza cênica: a zona costeira. Nesse local vive uma alta diversidade de animais e plantas e também grande parte das comunidades humanas que geram ricas culturas e práticas de uso dos recursos naturais importantes para a vida entre a terra e o mar.

As restingas estão distribuídas por todo litoral brasileiro e são habitats para várias espécies animais e vegetais e muitas delas ameaçadas de extinção. Com mais de 5.000 km, fragmentadas, ocupam quase 79% da costa brasileira. As restingas começaram a surgir há milhares de anos, com o recuo do mar e, ainda hoje, estão sob um dinâmico processo de transformação.

Sua estrutura possui diferentes formações vegetais que se diferenciam pela composição do solo e pela influência das ações das marés. Essas formações são as praias arenosas; vegetação herbácea arbustiva; arbórea inundável e mata seca.

As restingas estão seriamente ameaçadas, principalmente pela especulação imobiliária. São impactadas pela construção de casas, expansão dos centros urbanos, construções de hotéis e resorts.

Uma de suas funções principais é estabilizar dunas e mangues para manter a drenagem natural. Por isso, conservá-la é essencial para evitar erosão e o equilíbrio das praias. Além de que a restinga é protegida por leis estaduais e federais, sendo considerada Área de Proteção Permanente.



MANGUEZAL: BERÇÁRIO NATURAL

Manguezais são ambientes especiais presentes na costa ou, mais comumente, em estuários. Ocorrem especialmente na zona tropical ou em áreas subtropicais.

Ocorrem no Brasil desde a foz do Oiapoque, no Amapá, até Laguna, em Santa Catarina, estando os maiores localizados entre o Oiapoque e o Golfão Maranhense.

O Brasil possui a segunda maior área de manguezais do mundo (cerca de 12.500 km²), representando 0,16% da área total do país.

Estuários são áreas de grande importância ecológica e econômica por serem áreas de alimentação e/ou de reprodução de muitas espécies, tendo um papel importante nas teias alimentares marinhas. Por exemplo, são fundamentais para a reprodução do camarão-rosa e outras espécies.

Os manguezais abrigam uma grande diversidade de vida, incluindo muitos de interesse para a alimentação humana, como o caranguejo-uçá, o guaiamum, o vôngole ou berbigão, a ostra, tainhas, robalos e outros.

Os manguezais são também relevantes para os peixes-boi-marinhos, que buscam águas calmas para se reproduzir, podem comer folhas de mangue e sobem o rio para beber água doce.

Muita vida, não é mesmo?

O manguezal é protegido por leis estaduais e federais, sendo considerado Área de Proteção Permanente. Então vamos desfrutar desse belo cenário e cuidar desse belo e rico ecossistema.





AMBIENTES RECIFAIS: TEM MUITO BICHO AÍ! NÃO É PEDRA NÃO!

A grande diversidade e quantidade de vida presente nesses ambientes faz dessas extensas construções naturais serem sistemas marinhos de grande importância. Nesses ambientes há muita vida, apesar de terem esse aspecto de pedra. Por isso, são áreas muito frágeis que devem ser protegidas.

Esses ambientes são importantes para o homem em diversos aspectos. Em termos físicos, protegem as regiões costeiras da ação do mar em diversas áreas do litoral brasileiro. Nesses ambientes vivem muitos peixes, algas e outros frutos do mar utilizados para alimentação humana.

Áreas protegidas, como a APA Costa dos Corais, são de extrema importância, pois favorecem a reposição de populações de peixes de áreas onde a pesca é muito explorada.

Os recifes, comuns no Nordeste do Brasil, são estruturas rochosas, que acompanham a linha da costa e podem ser descobertas na maré baixa. O nome deve-se ao fato de serem formadas por aglutinação e cimentação de grãos de areia. Os recifes de arenito possuem fauna e flora muito rica.

Nesses recifes há os famosos corais, que podem ser duros ou moles. O que dá essa aparência de pedra nos corais duros é seu esqueleto, mas lembrem de que todos eles, moles ou duros, têm tecidos e boca como nós humanos. Eles são animais. Os corais possuem simbiose com as algas zooxantelas, que vivem no interior de seus tecidos e são elas que dão o maravilhoso colorido para os corais.

Então, devemos ter muito cuidado com esses ambientes plenos de vida! Pois podem parecer pedaços de pedra, mas não são! Alguns cuidados básicos para não matá-los:

- ✍ Cuidado onde pisa, não ande em cima deles.
- ✍ Não jogue a âncora em cima dessa vida tão delicada!
- ✍ Não bata suas nadadeiras nos ambientes recifais.
- ✍ Quando estiver em um ambiente recifal, não alimente os peixes que ali vivem.
- ✍ Não use protetor solar/bronzeador quando mergulhar nesse tipo de ambiente.
- ✍ Não capture os peixes coloridos e bonitos que ali nadam felizes com suas famílias e amigos.
- ✍ Seja um admirador dessa bela vida colorida, e desfrute apenas com os olhos!